

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho  
no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT 15 - Conflictividad laboral, sindicalismo y movimientos sociales en América  
Latina en el siglo XXI**

**PARTICIPAÇÃO DOS SINDICALISTAS NO MERCADO FINANCEIRO  
ATRAVÉS DOS CONSELHOS DE FUNDOS DE PENSÃO.**

**Autoras:**

Profa. Dra. Maria A Chaves Jardim  
Professora do Departamento de Sociologia da FCL-Ar / Unesp.

**Co-autora:**

Janaina de Oliveira  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da FCL-Ar / Unesp.

Natalia Maria Casagrande  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da FCL-Ar / Unesp.

Viviane Bassi dos Reis Marques  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da FCL-Ar / Unesp.

## **PARTICIPAÇÃO DOS SINDICALISTAS NO MERCADO FINANCEIRO ATRAVÉS DOS CONSELHOS DE FUNDOS DE PENSÃO.**

O texto é uma continuidade de pesquisas desenvolvidas anteriormente sobre a relação entre sindicatos, fundos de pensão e mercado financeiro. Nesse, especialmente, buscaremos estudar as transformações das ações sindicais no Brasil a partir do processo de reestruturação produtiva dos anos 1990, as quais levam às mudanças no interior das empresas, o que dificulta a ação sindical, ocasionando um declínio nas taxas de sindicalização, processo entendido como crise das ações sindicais. As dificuldades apresentadas por este cenário aproximou sindicalistas e o mercado financeiro. Assim, os sindicatos reinventam seu lugar social e buscam novas estratégias de luta, como a criação de previdência privada para seus associados e a participação ativa nos conselhos dos fundos de pensão, o que pode ser interpretado como a ressignificação do binômio capital/trabalho. Neste processo, os sindicalistas se colocam como legítimos representantes e defensores da poupança dos trabalhadores, enfatizando a emergente posição ocupada por sindicalistas e trabalhadores dentro desse novo espaço social – o mercado financeiro.

**Palavras-chave:** Fundos de Pensão; Trabalho; Sindicato; Gestão dos fundos públicos; Mercado financeiro.

## 1. OBJETO

As transformações dos sindicatos estão inseridas no processo de reestruturação produtiva, intenso processo de flexibilização da produção e das relações de trabalho, o que diminuiu o setor formalizado do trabalho. Isto demonstra que nos anos 1990 ocorreu o processo de abertura econômica/privatização/estabilização, tendo como pressuposto as altas taxas de desemprego, acertando golpes no sindicalismo nacional. A abertura econômica trouxe consigo o incremento do discurso da competitividade e precipitou a fechada economia brasileira na rede global. Tal processo incrementou a reestruturação das empresas e a incorporação de novos padrões produtivos, dificultando a ação sindical.

Ramalho e Santana (2003) afirmam que o trabalho inserido neste cenário assumiu novos formatos, com os atores sociais descentrados dele. Desse modo, a segurança de pleno emprego foi substituída pelo desemprego, levando a uma ressignificação do termo. Os sistemas de contratação se modificaram, buscando maior flexibilização da produção e dos mercados. Assim, produziu formas de contratação flexíveis, tais como tempo parcial, trabalho precário, subempregados ou desempregados, ao mesmo tempo em que as políticas de proteção do indivíduo dentro e fora do trabalho foram sendo substituídas por políticas de aumento da competitividade (BOITO Jr, 2003).

Para Rodrigues (2003) esse processo de mudanças demonstra um novo momento nas relações trabalhistas e de crescimento da ação do sindicalismo brasileiro, entretanto, não representa a volta ao período 1970-80 e nem o defensivismo dos anos 1990. Assim, o início desse ressurgimento é balizado por novas organizações e orientações sindicais, abrangendo temas pouco explorados pelos sindicatos. Isto demonstra que os sindicatos vêm articulando suas atividades mobilizatórias tradicionais com a participação em outras instâncias, tais como o debate e a intervenção em projetos de políticas públicas e sociais, segundo Ramalho & Santana (2003), e a inserção no mercado financeiro por meio dos fundos de pensão, conforme afirmam Jardim (2009) e Grün, (2004).

## 2. OBJETIVO

Partimos da hipótese de que os novos papéis exercidos por sindicalistas brasileiros como **gestores do capitalismo** indicam transformações que o capital/trabalho passa na contemporaneidade, sinalizando novas estratégias de lutas sindicais e novas

configurações do capitalismo. Desse modo, para fugir do argumento simplista de que os sindicalistas se venderam ao capital, buscamos, mais do que isso, identificar as ambiguidades e as tensões próprias do contexto, além de analisar relações de força nas quais os sindicalistas estão envolvidos. Para tanto, partimos da hipótese da (re)significação das estratégias de lutas sindicais, a qual é permeada por um diálogo de convergência e de divergência entre trabalho e capital. Assim, temos como objetivo geral contribuir no debate sobre as configurações do sindicalismo no mundo do trabalho contemporâneo, questionando a nova posição social que os trabalhadores e sindicalistas ocupam no mercado financeiro e as consequências dessa nova tomada de posição.

Neste sentido, o objeto específico desse projeto é analisar as novas estratégias sindicais, considerando como hipótese principal que os sindicalistas fazem parte de novos espaços sociais, como conselhos de fundos públicos. Segundo Jardim (2007), os sindicalistas estão na gestão dos fundos das empresas públicas, principalmente da Previ, Petros, Funcef, Fundação Cesp, entre outros.

Para Jardim (2007), o processo de ressignificação do binômio capital/trabalho também implicou em reconversões nas ações dos dirigentes sindicais das principais centrais - CUT, CGT e FS - entre estas, a inserção dos sindicalistas no mercado financeiro através dos fundos de pensão, os quais passaram a reivindicar a criação de previdência privada para seus associados e, sobretudo, a participação ativa nos conselhos dos fundos. Neste sentido, os sindicalistas ampliaram o mandato de representação dos empregados na empresa para os fundos de pensão, colocando-se como legítimos representantes e defensores da poupança dos trabalhadores. Isto enfatiza as novas funções do sindicato, ou seja, responsabilidade financeira soma-se à representação trabalhista.

Neste sentido, os sindicalistas fazem a reconversão em direção ao mercado financeiro e a gestão dos fundos públicos, apoiando-se na reconversão do capital militante, acumulado nos anos de luta sindical, em capital simbólico- reconhecimento - os quais legitimam e os justificam na defesa dos fundos de pensão sindical. Apesar da carência em formação técnica sobre finanças, estatutária, gestão, carteira de investimentos, os sindicalistas buscam a legitimidade por meio do capital militante (JARDIM, 2011).

### **3. METODOLOGIA**

Metodologicamente, a escolha bibliográfica deste projeto de pesquisa vai ao encontro do recorte empírico escolhido, recorrendo para a coleta de dados secundários e documentais pré-existentes - relatórios; revistas; jornais das instituições estudadas - e ao aporte teórico da bibliografia científica produzida sobre este tema – relatórios, teses, dissertações e artigos - além da revisão bibliográfica de autores que se debruçaram sobre o tema das finanças, fundos de pensão, sindicato – relações trabalhista - e novas ações sindicais.

Neste sentido, a pesquisa de campo - que se encontra em andamento - busca identificar se há sindicalistas envolvidos na gestão dos fundos municipais e nos conselhos de tais fundos, tendo como recorte empírico a APEPREM - Associação Paulista de Entidades de Previdência do Estado e dos Municípios. Pesquisas de campo já foram realizadas nessa Associação, assim como a participação em congressos organizados pela mesma. O passo seguinte será a entrevista com sindicalistas que compõem o conselho de gestão dos fundos que compõem a APEPREM.

### **4. RESULTADOS**

Para Robert Castel (2003) os fundos de pensão seriam uma forma de aumentar a solidariedade, em países onde o Estado-do-Bem-Estar Social é fragilizado, como no Brasil. Para Aglietta (2010), os fundos de pensão são fundamentais para a formação de poupança interna de um país, as quais são fundamentais em tempo de crises.

Para Sauviat (2003), o interesse sindical pelos fundos de pensão emergiu principalmente onde havia declínio relativo na capacidade de intervenção dos sindicatos, ou seja, declínio de greve, das taxas de sindicalização e de negociação. A aproximação entre sindicalistas e mercado financeiro apresenta uma nova variável na história do sindicalismo brasileiro, e uma nova natureza capital-trabalho. Antunes (2004) redefine esse sindicalismo, como “sindicalismo de negócio” e Jardim (2007; 2009) considera que a atuação sindical na gestão dos fundos de pensão é uma forma de “domesticação do capitalismo”, já que passam a regulamentar a poupança dos trabalhadores, assim como decidir sobre o uso desses recursos, como o investimento nos projetos do PAC. Nossas pesquisas indicam, também, que o mercado de fundos de pensão é constituído por 368

entidades, sendo 266 privadas, 18 planos sindicais e 84 planos de natureza privada (federal e estatal), movimentando o equivalente a 18% do PIB.

É nesse contexto que se insere a Associação Paulista de Entidades de Previdência do Estado e dos Municípios (APEPREM), nosso objeto de estudo. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos localizada na cidade de São Bernardo do Campo/SP que possui 14 anos e 133 entidades de previdência privada, dentre Estado e Municípios. A Diretoria e os membros dos Conselhos são eleitos em Assembleia Geral para mandato de três anos. A APEPREM centraliza os fundos de pensão do Estado de São Paulo e discursivamente trabalha para a construção e consolidação da cultura previdenciária no Brasil, em diálogo com a Secretaria de Previdência Privada, do Governo Federal. De acordo com a lei 108/109 de 2003, sindicalistas devem fazer parte da diretoria da Associação. Até o momento, não tivemos acesso aos dados da entidade, entretanto, pesquisas exploratórias nos permitem afirmar que sindicalistas fazem parte dos conselhos decisórios dos 133 fundos associados da APEPREM. Portanto, apesar de pouco poder de decisão nesses conselhos, os sindicalistas colocam em pauta novas formas de lutas sindicais, transformando as relações capital/trabalho em um interessante fenômeno sociológico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGLIETTA, Michel. Les investisseurs institutionnels dans la crise et les défis d'après-crise. **Colloque: Le fonds de pension, les épargnes salariales et leur responsabilité socil, 21 e 22 de setembro**. (Org.) JARDIM, Maria, A. C; FOURNIER, Dominique. FMSH, Paris, 2010.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Unicamp, 1995.

BOITO Jr. A. (org.). **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTEL, R. **L'insécurité sociale qu'est-ce q'être protégé?** Paris: Seuil, 2003.

GRÜN, R. A evolução recente do espaço financeiro no Brasil e alguns reflexos sobre a arena política. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol.47, n 1, pp. 5 à 47, 2004.

\_\_\_\_\_. Fundos de pensão no Brasil do final do século XX: guerra cultural, modelos de capitalismo e os destinos das classes médias. **Revista Mana**, v. 9, n. 2, 2003.

\_\_\_\_\_. Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 58, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092005000200004>>. Acesso em: 11. Set. 2011.

JARDIM, M. C. **Entre a solidariedade e o risco: sindicatos e fundos de pensão em tempos de Governo Lula**, São Carlos, 2007, Tese de doutorado, UFSCar.

\_\_\_\_\_. **Entre a solidariedade e o risco: sindicatos e fundos de pensão em tempos de Governo Lula**. São Paulo: Annablume, 2009.

\_\_\_\_\_. **O investimento dos fundos de pensão durante o governo Lula e o interesse por investimento na Amazônia Brasileira**. Disponível em: [http://observatorio.inesc.org.br/visualizar\\_estudos.php?id=28](http://observatorio.inesc.org.br/visualizar_estudos.php?id=28). Acesso em: 04.Set.2011.

\_\_\_\_\_. **Estratégias sindicais: gestão de fundos públicos e presença em novos espaços sociais**. Produtividade em Pesquisa – PQ – 2011. Processo: 306577/2011-9, em análise pelo CNPq, 2011.

LEITE, M. P. **Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais**. São Paulo, Abramo, 2003.

RAMALHO, J. R. Precarização do trabalho e impasses da organização coletiva no Brasil, *in* **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**. São Paulo: Boitempo, 2003.

RODRIGUES, L. Sindicalismo, emprego e relações de trabalho na indústria automobilística. In: (Org.) ANTUNES, R. **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**. São Paulo, Boitempo, 2002.

RODRIGUES, L. **Destino do sindicalismo**. São Paulo, Edusp, 2003.

RAMALHO, J. R. & SANTANA, M. A. (orgs.). Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. **Além da fábrica**. São Paulo, Boitempo, 2003a.

SANTANA, M. A. O sindicalismo brasileiro nos anos 1980-2000: do ressurgimento à reorientação. **Revista da RET - Rede de Estudos do Trabalho**. Ano V – Número 8 - 2011 Disponível em: <[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)> Acesso em: 20.ago.2011.

\_\_\_\_\_. As centrais sindicais brasileiras e a reestruturação produtiva: análises e propostas. **Sociologias**, N.4, Porto Alegre, PPGS/UFRGS. 2000.

SAUVIAT, C. **Syndicats et marchés financiers**. Paris, Ires, 2003.

SÓRIA, S. **Insersecção de classes: fundos de pensão e sindicalismo no Brasil**. O sindicato brasileiro em sociologia. Campinas, Unicamp, 2011.